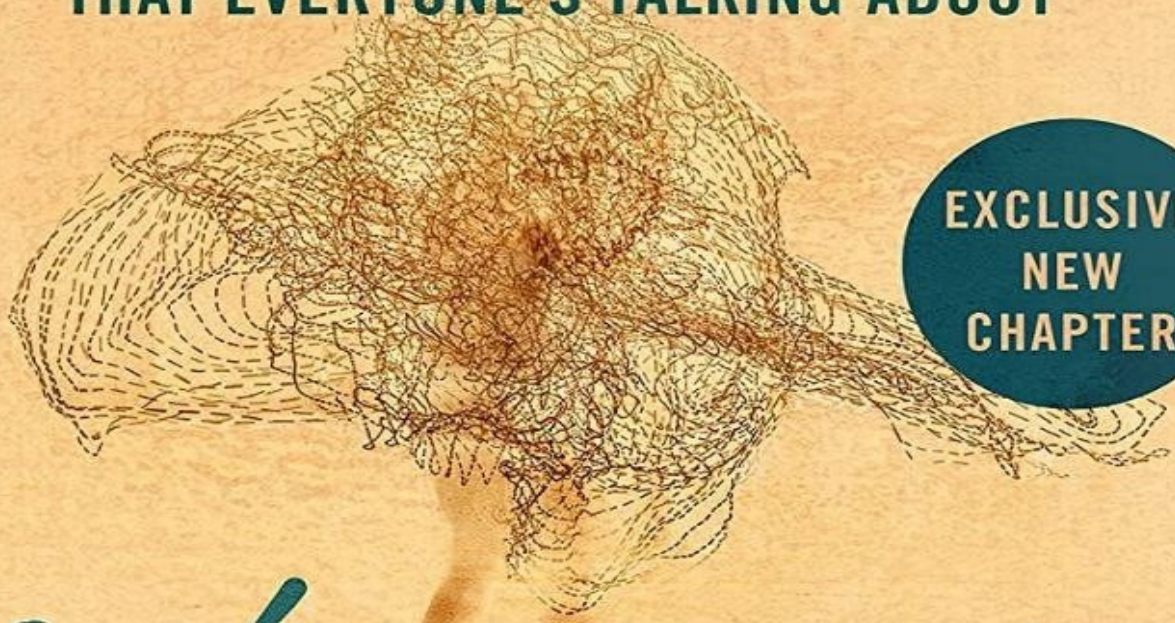
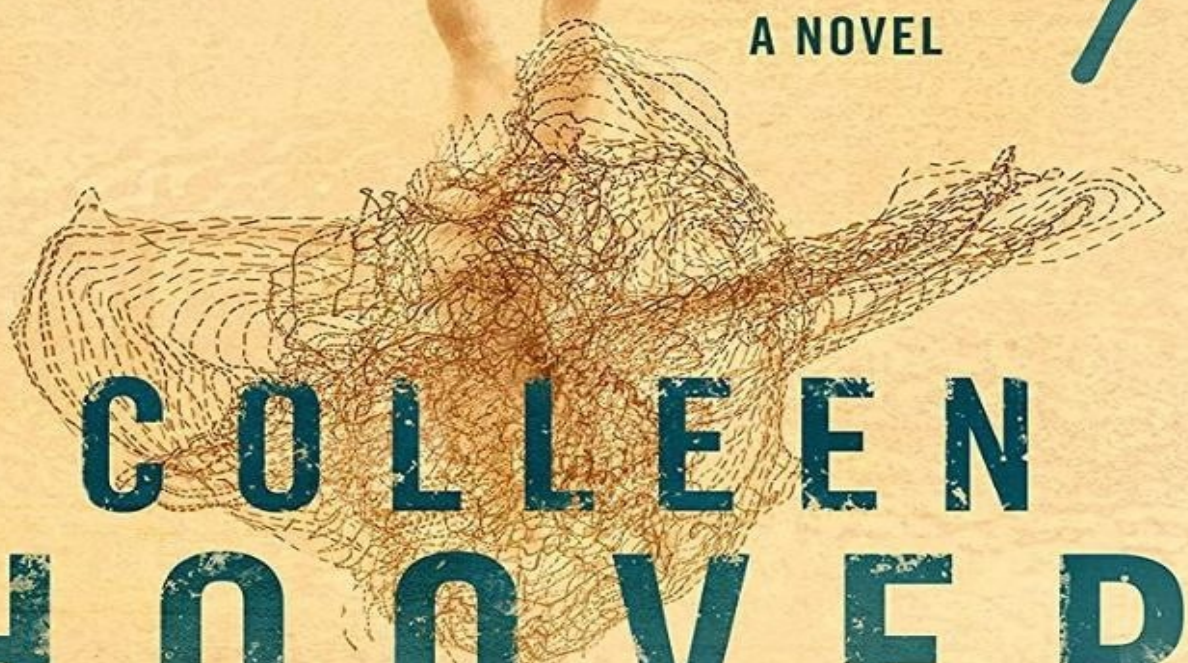
THE *NEW YORK TIMES* PHENOMENON
THAT EVERYONE'S TALKING ABOUT



EXCLUSIVE NEW CHAPTER

Verity

A NOVEL



COLLEEN HOOVER

COLLECTOR'S EDITION

Verity – Capítulo Extra (Edição de colecionador)
Copyright © 2022 por Colleen Hoover

State of Books

Esta não é uma tradução oficial, portanto pode conter erros. Para entender este epílogo é preciso ter lido o livro, disponível em português pela Editora Galera Record.
Aproveitem a leitura!

Capítulo extra de Verity

EPÍLOGO

Seis meses depois

Ter um filho muda algo em você. Ele muda seu interior, bagunça tudo em sua cabeça. Você não é mais o personagem principal da sua própria vida. Você se torna um personagem secundário, alguém descartável. A pessoa que leva a bala, pula na frente do trem, que se afoga ao resgatar a liderança.

Nova tem três meses agora. Escolhemos o nome por motivos óbvios. Precisávamos de um novo começo, e ela nos deu isso.

A partir do momento em que a deitaram no meu peito, ela se tornou a coisa mais importante que já entrou na minha vida. Mais importante que minha carreira, mais importante que Jeremy, mais importante que minha culpa.

Até Nova, eu tinha me convencido de que o manuscrito de Verity devia ser a verdade. Mas agora que tenho Nova, não consigo entender como uma mãe poderia escrever coisas tão horríveis sobre seus próprios filhos se fossem falsas. Não há desespero suficiente nesta carreira para eu pensar que escrever algo tão horrível sobre minha filha seria de alguma forma útil para minha imaginação. Agora não sei em que acreditar. Verity era um monstro que realmente fazia essas coisas com seus filhos? Ou ela era doente o suficiente para inventar tudo por causa de um exercício de escrita?

Concluí que, se tanto o manuscrito como a carta fosse a verdade, Verity devia estar doente da cabeça para colocar qualquer coisa no papel. Nenhuma mãe sã e protetora seria capaz de escrever coisas ficcionais tão horríveis sobre a morte de uma criança poucos dias após sua morte real. Se Verity é responsável por aquela morte ou se Jeremy tinha o direito de acabar com a vida de Verity não são mais questões que me assombram, porque com o nascimento de Nova veio uma verdadeira noção do que significa ser mãe. Verity era uma mãe perigosa de qualquer maneira. Estou convencida disso.

Ela merecia aquele final, não importa o quanto isso ainda me persiga. Está me assombrando especialmente hoje no que seria seu aniversário de trinta e sete anos.

Não tenho certeza se Jeremy sabe qual é a data de hoje. Nenhum de nós falou

sobre isso. Mas apesar de Verity estar morta há quase um ano, e eu finalmente estar em paz com sua morte, não consigo me livrar dos sentimentos competitivos que tenho quando se trata dela. Principalmente em seu aniversário. Desde que me envolvi tanto em seus pensamentos pessoais através de seu manuscrito, parece que ela gravou suas iniciais ao lado das minhas em um cartão de pontuação dentro da minha cabeça. Não importa o que eu faça, estou em constante competição com ela. Quero ser a melhor escritora, a melhor mãe, a melhor esposa.

Eu nunca fui competitiva até entrar na vida dela e assumir todos os seus aspectos. Agora eu sinto que tenho algo a provar quando ninguém além de mim está mantendo o placar. Dentro de todas as áreas em que Verity falhou, eu quero me destacar. Em todas as áreas em que ela se destacou, quero estabelecer novos recordes mundiais.

Escolhi amamentar Nova, simplesmente porque Verity não amamentou suas gêmeas. E não importa o quão exausta eu esteja à noite, tento responder aos gritos de Nova antes mesmo de Jeremy ter a chance de acordar. Quero que Jeremy reconheça que estou muito mais envolvida do que Verity como mãe, seja ela a mãe do *manuscrito* ou a mãe da *carta*, pretendo superar qualquer versão dela.

Sinto que estou ficando tão obcecada em agradar Jeremy quanto Verity estava em seu manuscrito, simplesmente porque estou competindo com ela. Isso pode ter mais a ver com Verity do que com Jeremy. Eu não sei por que ele tem esse poder sobre as mulheres em sua vida.

Talvez sua escolha por mulheres seja parte de ser um Crônico. Não só sua vida é cheia de tragédias, mas também cheia de personalidades obsessivas.

Estou de pé no banheiro meu e do Jeremy, obcecada pelo meu reflexo. Ainda estou lutando para perder o peso que ganhei na gravidez, e duvido que isso me incomodaria tanto se eu nunca tivesse lido o manuscrito de Verity. Isso me corrói. Toda vez que tomo banho, toda vez que me olho no espelho, penso nas linhas em seu manuscrito onde ela falou sobre a primeira vez que ela e Jeremy ficaram juntos depois que ela deu à luz às gêmeas, e toda essa descrição flutua em meu cérebro como um balão de hélio que nunca esvazia. Ela estava tão orgulhosa de quão rápido se recuperou, mas eu não tenho certeza se meu corpo vai se recuperar.

Para compensar o fato de que eu engordei, comprei uma tonelada de lingerie há um mês em um tamanho maior usando o cartão da Victoria's Secret de Verity. Parecia um último soco em sua barriga magra.

Optamos por cremar Verity. Ela não é nada além de cinzas agora, mas eu sinto como se tivesse respirado aquela cinza e sempre estarei engasgando com ela. Ela é o meu calcanhar de Aquiles. A pedra no meu sapato. Ela está morta há quase um ano

inteiro, mas sua presença em minha mente não diminuiu.

Sua morte foi apenas o começo da minha assombração. Ela é um fantasma persistente na vida que estou construindo com Jeremy. Ela está na nossa cozinha, na nossa sala, no espelho do meu banheiro, flutuando sobre nossa cama quando fazemos amor.

Eu preciso descobrir uma maneira de exorcizar esse demônio antes que ele me enlouqueça.

Coloquei uma das camisolas de seda que comprei – nada óbvio demais, mas o suficiente para, esperançosamente, ocupar Jeremy pelas últimas duas horas restantes do aniversário de Verity.

Quando abro a porta do nosso banheiro, encontro Jeremy em nossa cama, sentado contra a cabeceira lendo um livro. Ele está sem camisa, vestindo uma calça de pijama azul marinho com cordão amarelo neon, os pés descalços cruzados nos tornozelos. A visão dele faz uma onda de calor crescer no meu peito assim que entro no quarto.

— Crew está dormindo? — Pergunto.

— Sim — diz ele, falhando em olhar para cima de seu livro.

Eu puxo as cobertas e tento dar uma olhada na parte de trás do livro que ele está lendo enquanto eu subo na cama. É o segundo thriller que ele lê da mesma autora esta semana, uma mulher bonita – e *casada*. Sim, eu pesquisei sobre ela. Ela é linda, uma versão de cabelos negros de Verity, e a foto dela está colada bem na contracapa, então ela me encara do lado de Jeremy da cama enquanto ele lê.

É tolice ter ciúmes de uma autora aleatória simplesmente porque ele está lendo o livro dela, mas ele *me* encontrou assim. Ele leu meus livros, possivelmente enquanto estava deitado ao lado de Verity na cama, e então fez com que a equipe de Verity me procurasse quando decidiram contratar um novo escritor. É natural que ele lendo os livros de outra autora feminina faça meu estômago doer.

Deito de lado, enfio as mãos debaixo do travesseiro, e olho para a mulher na contracapa.

— Esse livro é bom?

— Sim, é… — Jeremy para de falar quando finalmente percebe meu decote. Ele imediatamente fecha o livro com uma mão. — Não tão bom quanto o seu.

Ele joga o livro atrás dele, e eu o ouço cair no chão. Isso me faz rir. Ele rola na minha direção, me dando toda a atenção do mundo.

Ele não poderia ter feito nada melhor do que isso nesse momento.

Jeremy enfia um dedo no meu vestido e o puxa para longe do meu peito, admirando o volume dos meus seios. Ele beija o topo do meu decote, e eu levanto a

mão, enrolando-a em seu cabelo, puxando-o até minha boca. Eu o beijo, deslizando minha língua em sua boca, mordendo seus lábios.

Ele solta uma mistura de suspiro e gemido ao mesmo tempo e então deita em cima de mim.

Os próximos minutos são... *bons*.

Eu não sei como tornar alucinante, então o sexo entre nós é sempre bom. Não que Jeremy esteja fazendo alguma coisa errada, mas desde que li vários de seus encontros sexuais com Verity, não consigo deixar de pensar nisso enquanto estou com ele. Verity descreveu em detalhes o quão louco ela o deixava, a ponto de ele foder com ela várias vezes em uma noite.

Jeremy não me fode. Nós fazemos amor. Talvez isso signifique algo especial, mas tudo o que faz é atiçar as chamas de insegurança que queimam dentro de mim.

Ele não me acha atraente? Ele se sente atraído por mim igual foi por ela? Eu não o enlouqueço?

Jeremy está agora nu entre minhas pernas, o comprimento duro dele pressionado entre minhas coxas enquanto ele olha para mim docemente. *Duvido que ele tenha olhado para Verity com doçura*, e esse pensamento me incomoda.

Eu não sei por que eu quero que ele seja mais duro comigo. Eu quero que ele me trate com um pouco menos de cuidado, como se sua necessidade de estar dentro de mim fosse muito maior do que sua necessidade de ser gentil. Quero o lado de Jeremy que Verity costumava ter. Em vez disso, recebo o lado respeitoso, e isso faz eu me sentir muito menos desejada.

Ele entra em mim com tanto cuidado, que eu tenho que me segurar para não revirar os olhos. Desde o nascimento de Nova, o sexo entre Jeremy e eu é suave, como se ele estivesse preocupado em me machucar. Já se passaram doze semanas. Às vezes eu *quero* que ele me machuque.

— Você está bem? — ele pergunta.

Eu mordo minha bochecha porque quero gritar *Sim! Agora me fode!*, mas isso provavelmente seria muito chocante para ele, porque essa não é a nossa vibe. Em vez disso, eu aceno e envolvo minhas pernas mais apertadas em torno de seus quadris, incitando-o a empurrar para dentro de mim.

Verity embelezou a necessidade de Jeremy por ela em seu manuscrito? Será que era tudo imaginação dela? Não que o sexo com Jeremy seja ruim. Esse não é o problema.

O problema é que tenho medo de que sexo *comigo* não seja bom.

Se eu escrevesse sobre o desejo de Jeremy por mim neste momento, certamente não combinaria com a forma como Verity escreveu sobre ele.

Ele sente falta de fodê-la?

— Você está bem, Low?

Jeremy está olhando para mim com o cenho franzido. Ele parou de se mover dentro de mim, e percebo que ele não está me perguntando se estou bem porque acha que está me machucando. Ele está me perguntando se estou bem porque obviamente estou em outro lugar mentalmente, e acho que ele pode sentir isso.

— Sim. — Forço um sorriso.

Puxo a boca de Jeremy para a minha e o beijo com força, ele corresponde e pelos próximos minutos eu estou imaginando como eu descreveria o que está acontecendo entre nós se eu estivesse escrevendo minha autobiografia, e não é nada como o sexo que Verity escreveu em *Assim seja*.

Na minha versão, Jeremy rola seus quadris contra os meus, repetidamente, e nós nos beijamos e gememos nos intervalos certos, ele faz uma pausa e usa seus dedos experientes para ter certeza que eu gozei antes dele, e então continua até gozar dentro de mim, e estamos um pouco suados, mas não muito suados, e não acordamos as crianças porque ele me cala toda vez que começo a fazer barulho, e quando acaba, Jeremy me beija e sai de cima de mim, então eu olho para o teto e me pergunto o quão triste ele deve estar por eu não poder dar a ele os orgasmos alucinantes que Verity lhe dava.

Conhecendo Jeremy, ele me diria que nossa vida sexual é perfeita.

Talvez seja. Mas eu não quero *perfeição*. Eu quero ser desejada por ele mais do que ele desejava Verity. *Perfeição* não é o que eu estou buscando. Estou me esforçando para ser *melhor* do que ela, mas como posso saber disso se não falamos de Verity? Não posso perguntar a ele: *Então, quem é melhor? Eu ou a morta?*

Jeremy está deitado ao meu lado agora, respirando pesadamente, enquanto percorre o dedo preguiçosamente entre os meus seios.

— Aconteceu de novo — diz ele. Sua voz me tira do meu ciclo de dúvidas.

— O que aconteceu outra vez?

— Esquecemos de usar camisinha.

— Não vai acontecer nada, ainda estou amamentando.

Temos usado o método LAM, que é um método contraceptivo que é baseado na infertilidade natural que ocorre após o parto, quando uma mulher está sem menstruar e amamentando, e embora não seja infalível, nem a pílula, nem os preservativos são.

— Você quer que eu pegue uma toalha pra te limpar? — ele pergunta, levantando sobre o cotovelo.

— Não, por favor, não levanta — digo enquanto me agarro a ele.

Jeremy beija minha bochecha e depois descansa a cabeça perto da minha no meu travesseiro, continuando o rastro invisível que ele está traçando sobre minha pele com os dedos.

— Como foi a escrita hoje? — ele pergunta.

Ele não pergunta com frequência porque na maioria dos dias não está indo bem, mas é como se ele soubesse quando é seguro perguntar. Ele sabe que meu humor muitas vezes é um reflexo de como me sinto bem sucedida durante o dia de trabalho.

— Está indo bem — eu digo. Eu não estou mentindo. Trabalhei muito enquanto estava grávida na tentativa de evitar pensar em outra coisa, então me restam apenas dois romances da série de Verity. *Verdade* e *Honra*.

Que irônico.

Eu tenho que apresentar *Verdade* primeiro, e tudo sobre este livro me lembra Verity. Até o nome dela significa verdade. Não consigo me afastar dela, nem mesmo em títulos de livros.

Talvez este seja o meu castigo pelo que fizemos com ela.

— Enviei a sinopse do penúltimo livro da série hoje. Espero a resposta amanhã — digo.

— Eu não sei como você faz isso — diz Jeremy. — Você escreve muito mais rápido do que ela.

Ele pode ter dito isso como um elogio, mas a maioria dos escritores não gosta que digam que são rápidos. Rápido no mundo editorial se traduz em preguiçoso, e meu medo é que o editor me diga que meu trabalho é de segunda categoria comparado com o de Verity.

Quero mudar de assunto e me afastar de Verity e de sua escrita.

— Deveríamos tirar férias — sugiro. — Em algum lugar quente.

— Com um bebê? E uma criança de seis anos? — Jeremy pergunta.

— Nós podemos ficar presos nesta casa com um bebê e uma criança, ou presos em uma praia muito mais quente no México com um bebê e uma criança. Eu voto na praia.

Jeremy ri.

— Vou pensar nisso ainda esta semana.

Verity não escrevia muito sobre esses momentos, os momentos íntimos compartilhados depois do sexo. Ela escrevia sobre exaustão e como eles adormeceram sem falar, então eu tenho isso para saborear. Talvez nosso sexo não seja tão alucinante, mas Jeremy gosta mais da minha companhia do que da dela.

Eu me apego a isso.

— Você ficaria chateado se eu engravidasse de novo?

Seu dedo indicador está circulando meu mamilo direito agora, seus pensamentos voltaram ao fato de que não usamos camisinha.

— Não sei se ficaria feliz. Nova ainda é tão pequena.

Olho para o rosto dele, examinando-o em busca de pistas.

— Você ficaria?

Os olhos de Jeremy voltam para os meus.

— Eu teria centenas de bebês com você, Low.

Eu sinto seu elogio deslizar sobre mim, e penso: *Toma isso, Verity. Feliz aniversário, caralho!*

Ele passa o polegar sobre o meu mamilo, e sinto um pouco do meu leite materno sair com o contato. É pegajoso e quente sob seu polegar enquanto ele continua deslizando em meu peito. Jeremy está observando sua mão atentamente enquanto passa o polegar para frente e para trás.

— Posso provar?

Seus olhos encontram os meus novamente, e o pensamento dele fazendo algo comigo que eu não tenho certeza se ele fez com Verity faz minhas coxas se juntarem de desejo.

— Sim.

Os olhos de Jeremy brilham com curiosidade, e então ele abaixa a boca no meu seio e fecha os lábios suavemente sobre meu mamilo. Ele começa a chupar, e é ao mesmo tempo estranho e emocionante. Sua mão direita está deslizando sobre meu quadril e depois sobre minha coxa enquanto ele continua sugando meu mamilo. Ele aperta minha bunda e com uma última lambida, ele me libera de sua boca.

Ele está sorrindo enquanto olha para mim.

— É mais doce do que eu pensei que seria.

Eu quero que ele faça isso de novo, por mais tempo desta vez, mas ele me dá o tipo de beijo que indica que é hora de dormir. É quase sempre a mesma coisa, um boa noite bem rotineiro, sempre um beijo breve na minha boca e depois outro na minha bochecha, e então ele diz *eu te amo* e volta para o seu lado da cama para poder verificar se o seu telefone está carregando antes de desligar a luz e ajustar o travesseiro.

Boas noites de rotina também são algo que Verity nunca descreveu. Não sei se devo ficar desapontada por tê-los ou lisonjeada.

— Crew está querendo um dia na praia para brincar com seus brinquedos de areia — diz Jeremy. — Devemos leva-lo amanhã à tarde depois que eu terminar de colocar as pedras do pátio.

— Você não acha que está muito frio para Nova?

— Nós podemos embrulhar ela.

Eu viro e coloco um braço sobre o peito de Jeremy. Seus dedos encontram meu cotovelo.

Jeremy beija o topo da minha cabeça, e adormecemos assim, seus dedos roçando meu cotovelo e meu braço contra seu coração.

* * *

Nossa nova casa em Southport está localizada exatamente onde o rio Cape Fear deságua no Oceano Atlântico. A água é salobra, com vida de água doce e vida marinha. Alguns podem achar que é o melhor dos dois mundos.

Não posso deixar de sentir que é o pior de ambos.

Eu amei isso aqui no começo. Compramos a primeira casa disponível que encontramos assim que descobrimos que eu estava grávida. O nascimento estava muito próximo da morte de Verity para que ficássemos confortáveis em Vermont, então escolhemos uma nova área do país com a qual nenhum de nós estava familiarizado. Sempre sonhei em morar em uma cidade litorânea com uma casa na água, mas saímos da casa de Jeremy e Verity com tanta pressa que não tenho certeza se teria escolhido essa casa específica se tivesse tempo para ser mais seletiva. Nós não percebemos que o trecho de 4,5 metros de areia perto do nosso cais é engolido pela água vários meses do ano, e é por isso que sempre carregamos o carro e fazemos uma curta viagem para uma praia melhor quando Crew quer construir castelos de areia.

Há apenas outro carro estacionado na área do trecho de praia que escolhemos. Coloco Nova em seu carrinho enquanto Jeremy pega os brinquedos de areia de Crew do porta-malas. Ele começa a correr à nossa frente.

— Crew, espere por nós! — Jeremy grita.

Crew para e olha de volta para nós com impaciência. Coloco a bolsa de fraldas na alça do carrinho.

— Vai na frente que eu te alcanço — digo a Jeremy.

— Tem certeza?

— Sim.

Jeremy caminha na frente para alcançar Crew, e eles desaparecem sobre as dunas. Tranco o carro e empurro Nova no carrinho em direção à entrada da praia.

Estou aliviada ao ver que está completamente deserto nesta área, exatamente como preferimos. Jeremy chega a cerca de três metros da água e estende o cobertor

para mim e para Nova, depois vai com Crew até uma parte mais macia da areia. Ele joga o saco de brinquedos na areia e volta em nossa direção.

Jeremy empurra o carrinho até o cobertor. Está ventando mais do que eu esperava, mas Jeremy usa o saco de fraldas e algumas caixinhas de Capri Sun para segurar os cantos do cobertor.

Assim que desempacotamos as malas e me acomodo com Nova, Jeremy olha para seu Apple Watch e depois para mim.

— Eu vou correr. Vocês três vão ficar bem?

Jeremy começou a correr logo após Verity morrer enquanto *dormia*. Começou com ele correndo três ou quatro manhãs por semana depois que nos mudamos para cá. Agora são sete. Às vezes, à noite, também.

— Você já não correu hoje de manhã?

— Ajuda a clarear minha mente — ele diz.

Eu rio.

— Você corre tanto que estou começando a me preocupar com o número de coisas que precisam ser clareadas.

Eu quis dizer isso como uma piada, mas a expressão de Jeremy é sombria.

— Eu não vou longe — diz ele, sua voz mais pesada do que antes. — Você está bem?

— Nós ficaremos bem.

Recebo seu beijo rápido antes que ele corra em direção à água. Eu observo enquanto ele se estica por cerca de um minuto. As corridas o tonificaram. Quanto mais flácida eu fico, mais durinho ele fica.

Jeremy sai correndo e eu o observo até que ele não seja nada mais do que um pontinho na areia. Nova começa a fazer barulho, então eu a puxo para fora do carrinho e a seguro no meu colo.

Crew surpreendentemente abandona seus brinquedos de areia depois de cerca de dez minutos e vem até mim. Ele vai direto para o saco de fraldas onde eu embalei as bebidas e lanches, e pega um Capri Sun que não está sendo usado como peso para o cobertor. Ele luta com o canudo por um momento, então me ofereço para fazer isso por ele.

— Você acha que sua irmãzinha vai gostar de Capri Sun tanto quanto você? — Enfio o canudo com sucesso no buraco e o devolvo a ele.

Ele toma um gole e depois diz:

— Eu não gosto muito.

Eu rio.

— É a única coisa que você sempre quer beber.

— É a única coisa que você e meu pai me compram.

Ele joga a caixinha meio cheia de suco no cobertor e se vira para voltar para seus brinquedos de areia. O suco está vazando por todo o cobertor, mas estou segurando Nova e não sou ágil o suficiente para alcançá-lo.

— Crew!

Ele me ignora. Olho para a praia em busca de Jeremy, mas tudo o que vejo é uma pessoa passeando com um cachorro pequeno na coleira.

Deixo a caixinha de suco onde está. A manta já está coberta de areia mesmo, que diferença um pouco de suco vai fazer?

Crew e eu lutamos para encontrar nosso equilíbrio. Tem momentos em que parece que podemos nos tornar um time, mas então ele diz ou faz algo para me derrubar. Isso me lembra muito o primeiro dia em que apareci na casa deles, quando ele bateu a porta da frente na minha cara.

São as pequenas coisas que ele faz que me perturbam, mas nada preocupante o suficiente para que eu possa ir até Jeremy. Eu fui até ele uma vez com uma grande preocupação que eu tinha em relação ao Crew, e Jeremy ignorou isso como se eu estivesse exagerando.

Foi cerca de duas semanas antes do nascimento de Nova. Eu estava muito grávida e ainda estávamos tentando definir um nome para Nova. Eu nunca vou esquecer aquele momento, por mais que Jeremy tente me encorajar a fazê-lo.

Crew estava sentado na mesa da cozinha, comendo uma tigela de cereal. Eu estava tentando conversar com ele enquanto me servia uma xícara de café. Eu disse:

— Crew, qual nome a gente devia dar pra sua irmãzinha?

Ele deu de ombros e disse:

— Eu não me importo. Ela vai morrer mesmo.

Fiquei atordoada em silêncio. Eu não podia nem pedir para ele repetir.

Mais tarde, quando contei a Jeremy o que aconteceu, ele me garantiu que era apenas uma maneira de Crew se proteger – que não significava nada. *As duas irmãs dele se foram, é natural que ele pense a pior hipótese com a nova irmã*, disse Jeremy.

Eu me senti como nada mais do que uma madrasta intrusiva naquele momento. Percebi que havia um vínculo entre Jeremy e Crew que eu não estava disposta a ameaçar depois daquela conversa, então nunca mais toquei no assunto. Eu o guardei por segurança, onde guardo todas as outras coisas menores e menos preocupantes que Crew diz.

Talvez eu devesse destruir essa memória para que eu possa acabar com minha desconfiança de Crew, mas Jeremy não estava lá quando Crew mordeu a faca, e ele não estava na sala quando Crew disse que *sua irmãzinha ia morrer*, então eu sinto que

é minha responsabilidade ser extremamente cautelosa com os comportamentos de Crew.

Eu o amo, mas não sei se posso confiar totalmente nele. O que é decepcionante porque ele é apenas um garotinho.

Observando-o daqui enquanto ele se senta e constrói um castelo de areia, eu nunca imaginaria que uma criança com aparência inocente fosse capaz de guardar as memórias traumáticas que sua mente guarda.

Nova começa a mostrar sinais de que está com fome, então abaixo minha camisa e começo a amamentá-la enquanto fico de olho em Crew. Ele sabe nadar, mas Jeremy e eu somos extremamente protetores com ele, por razões óbvias. Está muito frio para nadar agora, mas sabemos que tem uma onda gigantesca, então sempre que estamos na praia, não o deixamos sair de nossa vista.

A pessoa que passeia com o cachorro está se aproximando de nós. Por um momento de cautela me pergunto se devo parar de amamentar, mas quando vejo que é uma mulher, eu relaxo. O cachorro parece um Yorkie. Eu presto atenção assim que Crew vê o cachorro, esperando que ele não vá incomodar a mulher, mas o cachorro parece tão feliz de ver Crew. Eles se desviam em sua direção e, embora estejam a cerca de três metros de distância, ainda me deixa nervosa que uma estranha esteja chegando tão perto dele. Se ela falar com Crew, ela provavelmente vai falar comigo, e Jeremy e eu nos isolamos por boas razões.

Eu sinto um peso se formar no meu estômago a cada passo que ela dá. Eu não posso vê-la totalmente, mas ela parece familiar. O pavor toma conta de mim. Você está sendo paranoica, Lowen. *Não, você está sendo cautelosa.* Paranoica. *Cautelosa.*

Essa é a razão exata pela qual raramente saímos de casa. A praia é o único lugar que costumamos ir, e só fazemos isso quando sabemos que estará deserta. Nós dois estamos com um pouco de medo de sermos reconhecidos juntos.

Não contamos a ninguém sobre nós, nem contamos a ninguém sobre Nova. Ajuda que nenhum de nós tenha amizades que não pudesse romper. Minha mãe tinha acabado de morrer antes de eu conhecer Jeremy, e seus pais já faleceram, então foi fácil fugir da vida que conhecíamos.

Corey nem sabe que tive um bebê de Jeremy, ou que estou morando com Jeremy e Crew. Depois que Verity morreu, Jeremy e eu nos separamos para minimizar as suspeitas sobre a morte de Verity. April nem sabia que eu voltei para morar com Jeremy e Crew, e ninguém mais sabe que estamos juntos em um sentido romântico, então fizemos todo o possível para manter assim. Conheci poucas pessoas na vida de Jeremy quando trabalhava para ele, porque toda a sua vida foi Verity e seus filhos.

Não nos esforçamos para fazer amigos porque quanto menos pessoas nos conhecerem, menos provável será que alguém fique desconfiado ou ligue nosso relacionamento íntimo à morte de Verity de alguma forma.

Jeremy e eu também fizemos todo o possível para nos separar do nome Verity. Jeremy até abandonou seu sobrenome, livrando-se completamente de Crawford. Ele e Crew usam meu sobrenome há cinco meses. Quando Nova nasceu, demos a ela nosso mesmo sobrenome.

Nós somos a família Ashleigh agora.

Ninguém sabe que escrevo os livros de Verity desde que os escrevo sob meu pseudônimo, Laura Chase. Quando as pessoas perguntam o que eu faço para viver, eu digo a elas que sou escritora e dou a elas os nomes dos meus livros originais escritos sob Lowen Ashleigh. Jeremy diz às pessoas que está no ramo imobiliário. Ambas são coisas seguras de se dizer.

Além da editora que fez o negócio por meio de Jeremy e meu agente, ninguém que conhecermos no futuro saberá que escrevo os livros de Verity. Seus leitores estão cientes de que ela está morta e que sua série foi retomada, mas eles nunca saberão o rosto do escritor por trás disso.

Nós nos mantemos esquecidos o máximo que podemos, embora, neste momento, seja impossível atribuir a morte de Verity a Jeremy. Ela foi cremada. Qualquer evidência já se foi. Neste ponto, seria puramente circunstancial.

Mesmo assim é melhor prevenir do que remediar, e é por isso que estou orando a qualquer divindade que escute, pra que esta mulher continue andando e cuide da sua própria vida.

Ela não faz isso.

Ela faz uma pausa a alguns metros de Crew, e parece que está falando com ele. Ela olha na minha direção, então olha para Crew novamente. Ela está dizendo algo que não consigo ouvir com o som do oceano, e então ela acena para mim.

Eu devolvo um aceno menor, antecipando a inevitável conversa com o rosto cheio de pavor. Eu paro de amamentar Nova, e coloco minha camisa de volta no lugar, olhando para a praia em busca de sinais de Jeremy. Eu posso vê-lo, mas ele está tão longe que eu nem sei dizer se ele está correndo em nossa direção ou para longe de nós.

A mulher começa a vir em minha direção, seu cabelo loiro soprando em seu rosto. Ela está usando óculos escuros, mas os empurra em cima da cabeça quando se aproxima. Ela é bonita de uma forma básica. Talvez seja por isso que eu sinto que ela é familiar, por que ela se parece com a típica mulher millennial que eu tento evitar. Que é a maioria.

Seus olhos estão grudados em Nova, como se sua presença por si só não fosse uma intrusão suficiente. Sou mãe há apenas alguns meses, mas é tempo suficiente para perceber como as pessoas se sentem com direito a bebês. Estranhos apenas assumem que as novas mães querem uma pausa e que pedir para segurar um bebê é um comportamento normal, mas eu acho isso insensível na melhor das hipóteses.

— Oi — diz a mulher.

Aceno com a cabeça, mas não falo a palavra *oi*. Não estou aqui para fazer amigos.

— Você não se lembra de mim? — ela pergunta.

Porra. *Lembrar dela*? Eu inclino minha cabeça, tentando colocá-la no lugar enquanto empurro para dentro o medo que está lutando para aparecer no meu rosto.

— Não há motivo para você se lembrar — diz ela, desfazendo sua própria pergunta.

Ela aponta de volta para Crew.

— Eu reconheci Crew e então... — Ela olha para mim e sorri. — Imagine minha surpresa quando te vi.

Ela reconheceu Crew?

Meus olhos imediatamente procuram por Jeremy novamente. Eu preciso dele para me proteger nesse momento. Não conheço as pessoas na vida de Jeremy, não sei o que devo dizer, não sei quem devo ser agora. *Lowen Ashleigh? Laura Chase? Uma amiga da família?*

— Nós nos conhecemos? — eu pergunto, controlando o tremor na minha voz.

— Na verdade, não.

A mulher está olhando para Nova novamente, cheia de curiosidade. *Ou isso é suspeita?* E que porra ela quis dizer com *na verdade, não*? Ela sabe o nome de Crew, o que significa que ela conhece ele de alguma forma.

Ela era a corretora de imóveis de Jeremy? Ela trabalha no mesmo local que ele?

Não consigo lembrar dela, não importa o quanto eu tente.

Crew está vindo até nós agora, outra razão para eu ficar nervosa. Eu não sei o que ele vai dizer se eu mentir para essa mulher na presença dele. Crew pega o Capri Sun que ele deixou cair mais cedo e bebe, olhando para mim e para a mulher.

Ela aponta para Nova.

— Essa é sua filha?

Essa é uma pergunta segura. Posso responder a isso, porque obviamente sou a mãe de Nova, e essa mulher pode receber essa informação sem comprometer nada.

— Sim.

— Ela é linda — diz a mulher. — Quantos meses?

Eu não gosto dessa pergunta. Estou pensando se devo responder quando Crew diz:

— Ela nasceu há três meses. É minha irmã.

Ele diz isso com orgulho e empolgação, e em qualquer outro momento isso me faria derreter, mas em vez disso, estou cheia de medo porque ainda não sei quem é essa mulher e se ela deve receber esse tipo de informação delicada.

Eu posso dizer quase imediatamente que ela está surpresa com o comentário de Crew. Ela olha nervosamente para ele, como se eu fosse algum tipo de perigo para ele, como se ela o conhecesse melhor do que eu, e como se tivesse que saber informações do tipo Crew ter uma nova irmã.

— Então isso faria de Jeremy o pai?

A mulher inclina a cabeça, estreitando os olhos na minha direção.

Ela sabe o nome de Jeremy?

— Desculpe? — eu digo, puxando Nova um pouco mais para perto e me levanto para ficar cara a cara com essa mulher. — Eu conheço você?

Ela sorri com os lábios, mas não chega aos seus olhos.

— Sou Patricia — diz ela. — Nós nos conhecemos antes, no supermercado em Vermont. Você tinha acabado de se mudar pra casa de Verity e Jeremy. — Ela aponta para Nova. — E agora você tem um... *bebê* com ele.

Ela diz isso da maneira mais hostil possível.

Patricia. A mulher que Jeremy insultou na loja. Está se voltando para mim agora, me batendo, tirando o meu fôlego. Ele perguntou a ela como estava Sherman – o nome do marido dela – e William. Isso a incomodou. Patricia e Jeremy eram falsos amigos, ele realmente não gosta dessa mulher. Nem confia nela.

O que significa que não posso confiar nela.

Eu consigo ver Jeremy se aproximando de nós por trás dela à distância. Ele para a cerca de seis metros de nós na beira da água. Está assistindo isso se desenrolar, longe demais para ouvir o que está sendo dito, mas espero que perto o suficiente para saber que preciso de ajuda. Agora.

Minha boca está seca, e Nova está começando a chorar, e sinto que estou prestes a ter um ataque de pânico e tudo está vindo para mim de uma vez e não tenho ideia de como responder à perguntas simples que de alguma forma parecem tão fatais.

— Patricia.

Jeremy está bem atrás dela agora.

Graças a Deus.

A voz dele a faz pular, ela joga a mão no peito e gira. Ela não esperava que ele estivesse aqui.

— Jeremy. Oi.

Ele caminha entre mim e Patricia, colocando a mão no ombro de Crew, como se estivesse deixando claro que há uma linha invisível que ela não pode cruzar. Ele serpenteia sua outra mão protetoramente em volta de mim, apertando meu lado de forma tranquilizadora. Para qualquer outra pessoa, ele pareceria agradável, *um marido e pai amoroso*, mas eu consigo ver a tensão em seus ombros, e o aperto de sua mandíbula.

Sou grata por batimentos cardíacos serem mais sentidos do que ouvidos, porque o meu está batendo tão forte que minha culpa seria óbvia para qualquer um que pudesse ouvi-lo. Eu tento silenciar os gritos crescentes de Nova, puxando-a para o meu ombro e balançando-a um pouco enquanto observo a interação entre Patricia e Jeremy.

— O que você está fazendo na Carolina do Norte? — Jeremy pergunta.

— William e eu temos uma casa aqui.

Seus olhos se movem de volta para mim, e ela estuda meu rosto por um momento.

— O que vocês dois estão fazendo aqui? — ela pergunta, voltando sua atenção para Jeremy. — Foi para cá que você fugiu depois de vender a casa de Vermont? Estávamos todos tão curiosos.

A maneira como seus olhos viajam de volta para mim de forma acusadora deixa claro o que ela está insinuando.

— Estamos apenas visitando — diz Jeremy, mentindo de uma forma crível. — Período de férias.

Patricia acena com a cabeça, então aponta para Nova.

— Você não mencionou no funeral que seria pai novamente.

Uma constatação óbvia agora que ela fez as contas. Jeremy não diz nada. Ele agarra com mais força minha cintura, como se precisasse do meu apoio para impedi-lo de dizer algo que não deveria. Ele morde a língua por vários segundos. Então:

— Foi bom ver você — diz ele, abrindo espaço para ela sair.

Patricia força um sorriso, mas posso ver o nervosismo começar a se infiltrar, como se ela estivesse percebendo que se deparou com algo pelo qual deveria ter passado direto. Ela dá um passo para trás, encarando outro momento antes de dizer:

— Sim, bom ver vocês. — Ela olha para Crew. — E você, Crew.

Ela olha para mim com a mandíbula firme, sem dizer nada enquanto gira e começa a se afastar.

Jeremy não move um músculo. Ele espera e a observa. Ela puxa a coleira de seu cachorro, afastando-o de nossa área enquanto olha por cima do ombro para um último olhar nervoso.

Jeremy ainda está com o braço em volta de mim quando sussurra:

— Eu preciso que você leve Crew para o carro.

Eu foco minha atenção nele.

— Por quê?

Jeremy olha para a esquerda e depois para a direita, verificando a praia em busca de outras pessoas. Então ele me encara, colocando duas mãos firmes em meus ombros. Nunca o vi tão sério. Ele massageia seus polegares suavemente em meus ombros.

— Você sabe que eu te amo, certo?

Que pergunta carregada. Ele me olha de um lado para o outro entre os olhos.

— Ela está desconfiada, Low. Em dez segundos, ela vai ligar para as amigas e transformar isso em outra coisa.

— No que? — Eu sussurro, não querendo admitir que todo o nosso futuro está em jogo.

— Exatamente no que é — diz Jeremy, me liberando. — Leve-os para o carro e espere por mim.

Jeremy olha na direção de Patricia e se abaixa, tirando os tênis.

— Não deixe nada para trás, nem mesmo um pedaço de lixo.

Ele joga tudo no cobertor, seus sapatos, os Capri Suns, a bolsa de fraldas. Ele corre para os brinquedos de areia de Crew e os empacota, derrubando o castelo de areia antes de voltar para nós e jogar os brinquedos no cobertor. Então ele amassa o cobertor em uma grande bola.

— Por que estamos saindo? — Crew diz.

Jeremy enfia tudo no fundo do carrinho e então tira Nova do meu peito. Ele a coloca no carrinho, ela chora ainda mais alto agora.

— Voltaremos outro dia, Crew. Está prestes a escurecer.

Meu pulso está irregular. *Por que ele tirou os sapatos?*

— Jeremy?

Minha voz é um sussurro porque é o único som que consigo reunir através do meu medo. Já o vi assim antes determinado e retraído. Uma vez.

— Vai. — Ele aponta para o carro, indicando que nos seguirá em breve. Seu olhar é aterrorizante, então eu não digo nada. Eu nem mesmo peço para ele parar e pensar sobre o que ele está prestes a fazer.

Posso sentir meu pânico começando a borbulhar, então agarro o carrinho e a

mão de Crew e começo a me afastar em silêncio. Quando estamos quase na beira da areia, olho por cima do ombro, assim que vejo Jeremy alcançar Patricia.

Ela não vê ou ouve Jeremy chegando. O cachorro também não. Patricia está lá, e então ela não está mais.

Jeremy está ajoelhado na água, o joelho pressionado nas costas dela, as mãos pressionando a parte de trás de sua cabeça. Eles estão muito longe para eu ouvir qualquer coisa, mas posso ver o suficiente para saber o que está acontecendo. Olho ao nosso redor, procurando testemunhas, então puxo Crew ainda mais rápido em direção ao carro.

Eu posso sentir minhas bochechas queimando e as lágrimas ardendo em meus olhos. Sou grata que Crew me dá muito pouca atenção, caso contrário, ele pode perceber que estou prestes a desmoronar agora. Parte de mim está em pânico porque não quero que Jeremy seja pego, mas outra parte está em pânico porque sinto que deveria estar ajudando Patricia.

Mas salvar a vida dela possivelmente significaria arriscar a minha.

É tarde demais para salvá-la, embora meu telefone esteja na minha mão agora e meu dedo indicador esteja no número nove. Mas deixo de insistir porque não sei se quero pedir ajuda. Não sei se posso culpar Jeremy por fazer isso. É ela ou nós.

Ela ou nós.

Quando chegamos ao carro, peço que Crew suba no banco de trás antes de olhar para a praia. Quando me atrevo a olhar para trás, não consigo ver nada sobre as dunas. Não tenho ideia do que está acontecendo. Não faço ideia se acabou.

Olho em volta novamente, garantindo nossa privacidade, e então transfiro Nova do carrinho para o assento do carro. Ela está chorando mais alto agora. Crew está fazendo beicinho porque temos que sair, mas eu ignoro seus apelos para ficar. Estou apenas tentando prestar atenção enquanto coloco tudo no carro para não deixar nada para trás.

Quando tudo está guardado, subo no banco do passageiro e espero por Jeremy. A espera parece uma eternidade.

— Nova, pare de chorar — murmura Crew.

Ele fica irritado com ela chorando às vezes, mas não estou em posição de fazer nada sobre isso neste momento. Só posso me concentrar em sair daqui, mas não podemos fazer isso até que Jeremy volte.

Onde ele está?

— Cala a boca! — Crew grita com Nova.

Eu me viro e olho para ele.

— Crew!

Ele cruza os braços sobre o peito e se recosta no assento.

— Onde está meu pai? Ele está vindo?

Meu estômago está revirando quando finalmente vejo Jeremy dando a volta nas dunas. Ele mantém a cabeça baixa enquanto segue direto para o carro. Nossos olhos se encontram brevemente enquanto ele sobe no banco do motorista. O olhar que ele me dá é cheio de vergonha. Talvez até medo.

Ele está encharcado, seu cabelo pingando gotas de água em sua testa e em seus olhos enquanto ele liga o carro. Ele os enxuga com a camisa molhada.

— Por que você está molhado? Você foi nadar? — Crew diz.

— Eu caí na água.

A voz de Jeremy é curta. Eu noto que o lábio inferior está tremendo de frio quando ele começa a sair do lugar. Nova está chorando ainda mais alto agora, e meu marido acabou de matar uma mulher, e eu não fiz nada para impedi-lo, e Nova ainda está chorando e eu não aguento mais. Não aguento os gritos, o medo de ser pega, o conhecimento do que Jeremy acabou de fazer, então me inclino sobre o assento e a solto. Eu a afasto do assento do carro e a trago para o meu peito enquanto olho para frente novamente. Dou-lhe meu peito e o carro fica mais silencioso.

Enquanto nos afastamos da praia, Jeremy pega minha mão e a aperta. Quando eu olho para ele, ele está olhando fixamente para mim.

— Nós tivemos que fazer isso — ele sussurra.

Concordo com a cabeça, porque talvez – sim, mas gostaria que ele não tivesse dito *nós*.

Nós não afogamos alguém.

Ele afogou.

Olho pela janela e deixo as lágrimas caírem silenciosamente.

* * *

Nova estava dormindo quando chegamos em casa, então eu a deitei no berço. Fiz Crew tomar um banho para tirar a areia enquanto aquecia um jantar rápido para ele. Liguei a televisão e deixei ele comer na frente dela como se hoje fosse apenas mais um dia.

Talvez se eu fingir com força suficiente que hoje é como qualquer outro dia, em algum momento vai parecer que é verdade.

Jeremy foi direto para o quarto quando chegamos em casa. Ainda não falamos. Estou cuidando das crianças enquanto ele cuida das provas.

Eu não sei como envolver minha mente em torno do que aconteceu. Eu não sei com qual parte eu deveria estar mais preocupada. Não sei se sou cúmplice. São duas mulheres mortas nas mãos dele agora. Eu realmente vou esperar até que ele decida me tornar a número três?

Ele não faria isso. *Tire isso da sua cabeça, Lowen.*

Ele estava me protegendo. *Nos* protegendo. Acabamos de encontrar uma das poucas pessoas neste mundo que esperávamos nunca encontrar. Foram circunstâncias infelizes, mas a chance de alguém ligar de volta a Jeremy é improvável.

Passo vários minutos tirando os itens do carrinho e os guardo como se fosse qualquer outro dia. Jogo o cobertor na máquina de lavar e vou em direção ao quarto. Minhas pernas estão tremendo tanto, que não sei como estou conseguindo andar. Eu estava calma até este momento, mas agora não posso dizer se estou prestes a gritar ou chorar ou vomitar porque meu corpo está rejeitando tudo o que aconteceu naquela praia.

Estou soluçando antes mesmo de abrir a porta. Jeremy está parado no meio do cômodo, ainda vestido, ainda encharcado.

Minha presença o tira de seu transe. Jeremy caminha até mim e envolve seus braços em volta de mim quando eu começo a desmaiar. Ele me move em direção à cama e se senta comigo. Ele me embala em seus braços protetores e *assassinos*.

— Eu precisava, Low. Ela ia dizer algo para alguém.

Eu tento trabalhar em palavras entre soluços, mas não consigo.

— Ninguém vai saber — diz ele, tranquilizador. — Ninguém estava por perto. Ela nem me arranhou, eu cheguei nela pelas costas. Ela se afogou.

Ele me força a fazer contato visual com ele.

— Patricia *se afogou*, Lowen.

Ele diz essa mentira com a mesma seriedade de quando me repetiu que Verity morreu enquanto dormia.

Verity morreu durante o sono.

Patricia se afogou.

Eu não gosto desse padrão. Mas eu faço parte desse padrão. Eu ajudei a construir ele.

Eu nunca estive mais com medo dele do que estou neste momento.

Eu nunca me senti mais protegida por ele do que neste momento.

Minhas emoções estão guerreando umas contra as outras, mas no fundo eu sei que ele fez isso por mim. Para nós. Por Nova, por Crew, por nossa família.

Jeremy precisa da minha garantia, posso ver na maneira como ele está olhando

para mim, esperando que eu me recomponha. Ele ainda não tomou banho porque precisa saber que está seguro em sua própria casa, que não vou traí-lo. Eu respiro fundo e luto para manter o restante das minhas lágrimas sob controle.

Eu não quero perdê-lo. Não *posso*. Mas se eu não assegurar a ele que estou mantendo esse segredo, temo que ele comece a me ver como uma responsabilidade. Prefiro ser sua cúmplice do que sua responsabilidade.

— O que você precisa que eu faça?

Metade da tensão de Jeremy diminui com a minha pergunta. Ele me beija, e eu o beijo de volta, e então ele apenas pressiona sua testa na minha.

— Eu não sei. Eu preciso pensar.

Ele fecha os olhos e me puxa contra ele, me segurando em silêncio, colocando a mão na parte de trás da minha cabeça.

— Obrigada. — Digo em um sussurro contra seu pescoço, mas só porque é tudo o que resta da minha voz. O medo tomou conta do resto. — Eu sei que você fez isso por nós, Jeremy.

Eu não posso dizer se estou fingindo ou se estou falando sério, mas as palavras parecem necessárias, como um instinto de sobrevivência. *Eu tenho medo dele?*

Não. Eu estava lá, isso não é culpa dele, *tudo é culpa dele*, ele teve que fazer isso, *uma mulher inocente está morta*, ela se afogou acidentalmente, *ele a assassinou*, acho que estou ficando louca.

— Eu preciso tomar banho — diz ele, de pé.

Ele entra no banheiro e fecha a porta atrás de si. Eu ouço o barulho da água.

Vários minutos se passam enquanto eu mal movo um músculo. Meus lábios estão tremendo. Meu coração está apertando. Espero que Patricia não fosse mãe. Espero que Jeremy não a tenha tirado de uma criança. *Mas se ele não fizesse o que fez, ela teria dito algo incriminador que poderia ter me separado da minha.*

Tento olhar para frente, para o meu futuro, e imaginar o que poderia ser. Eu, Jeremy, Crew e Nova, morando em algum lugar quente, possivelmente San Diego, permanecendo invisíveis na multidão, vivendo uma vida discreta, nunca mais sendo forçados a matar ninguém.

Ou ficar aqui, muito perto do passado de Jeremy com Verity, muito perto do marido vivo de Patricia, muito perto de nossos erros, muito perto de erros que podemos ter que cometer no futuro.

Quando encontrarem o corpo de Patricia, provavelmente considerarão um afogamento acidental. Sua família vai chorar, mas eles vão seguir em frente, podemos deixar isso para trás como deixamos o último assassinato para trás.

Jeremy e eu viveremos felizes para sempre.

Se ele não se cansar de mim. Se ele não achar a próxima autora de um livro que ele leu intrigante o suficiente para contratar e trazer para nossa casa. Se ele não me ver como uma responsabilidade e me tornar sua terceira vítima.

Estou entrando na minha própria cabeça. *Saia da sua cabeça, Lowen*. Jeremy te ama. Jeremy é um homem de família. *Jeremy não está tão atraído por você quanto estava por Verity*.

— Cale a boca, cale a boca, cale a boca — eu sussurro.

Eu me levanto, querendo tirar as dúvidas da minha cabeça, apertando minhas têmporas.

Quero deixar para trás os pensamentos de Verity e Patricia. Quero me mudar para a Costa Oeste e nunca mais pensar nelas. Quero deixar a culpa para trás e a insegurança. Jeremy me ama. Olha o que ele fez por mim. Para nossa família.

Ele nunca amou Verity assim.

Talvez seja eu quem nos detenha. Talvez Jeremy me ame e me deseje mais do que posso compreender. Talvez seja eu que estou permitindo que Verity se infiltre na *minha* confiança.

Jeremy provavelmente precisa mais de mim neste momento do que jamais precisou de alguém, e estou apenas deixando-o sozinho em seus pensamentos enquanto luto com minhas próprias inseguranças.

Eu preciso solidificar sua confiança em mim.

Vou até o banheiro e abro a porta, fechando-a silenciosamente atrás de mim. Eu tiro minhas roupas, deixando-as ao lado das dele no chão. Quando entro no chuveiro, Jeremy está de costas para mim. Sua cabeça está abaixada entre os ombros enquanto ele deixa o chuveiro tirar a tensão de sua nuca. Ele não me ouve atrás dele, então quando minhas mãos encontram sua pele, ele se encolhe e gira para me encarar.

Eu não digo nada. Estou quieta enquanto olho para ele. Meus seios encontram seu peito, e suas mãos caem em meus quadris. Eu mantenho meus olhos fixos nos dele enquanto o beijo, suavemente, um beijo gentil nos lábios.

— Eu te amo tanto — sussurro.

Então, sem quebrar nosso olhar, eu lentamente me ajoelho na frente dele, me submetendo completamente a ele.

Eu mantenho meus olhos em Jeremy enquanto me inclino para frente, deslizando minha língua sobre o comprimento dele. Ele se contorce contra a minha boca, ele está endurecendo, colocando a mão no meu cabelo. Eu o lambo novamente, desta vez fechando minha boca sobre a ponta.

Essa é a última coisa que ele esperava deste banho, e posso ver isso em sua

expressão enquanto ele olha para mim com os olhos cheios de desejo conflitante. Estou mudando a rotina durante o que é possivelmente um dos piores momentos de sua vida.

O tédio cresce na rotina, e não posso arriscar que Jeremy fique entediado comigo. Eu posso estar com muito medo da ideia disso. Se Jeremy algum dia decidir que está entediado comigo, ele não pode simplesmente me deixar ir. Eu sei demais.

Se já não sou cúmplice, só me resta a responsabilidade.

Ele curva a mão em volta da minha cabeça e se empurra mais fundo na minha boca, atingindo a parte de trás da minha garganta, testando o quanto dele eu posso engolir.

Eu passo no teste e depois tomo ainda mais dele, e assim que eu engasgo, a emoção dele empurrando seu limite comigo sobre as sombras do horror do que passamos esta noite. Ele agarra minha cabeça com as duas mãos e me mantém imóvel enquanto força minha boca a tê-lo o mais fundo que posso suportar o máximo que puder até ser forçada a recuar e respirar fundo.

Ele me deixa tomar duas respirações rápidas, e então ele está de volta na minha boca, me segurando nele, me observando enquanto minhas unhas cravam em suas coxas.

A terceira vez que ele faz isso, minhas unhas tiram sangue de sua pele, mas isso só parece deixá-lo mais duro de alguma forma. Ele quer ainda mais. Vários segundos dolorosos depois, ele me solta, mas antes que eu possa respirar fundo, Jeremy está me chamando.

— Curve-se — ele ordena, me empurrando para frente, dobrando-me na cintura.

Eu pressiono minhas palmas contra a parede do chuveiro bem a tempo de me preparar antes que ele bata em mim por trás. Eu grito, e ele não me cala dessa vez. Ele pega um punho cheio do meu cabelo e o puxa enquanto ele me fode com mais força, apreciando meus ruídos, querendo mais deles, mais alto, mais rápido, até que ele está inclinado sobre minhas costas, suas pernas tremendo contra as minhas enquanto ele goza.

— *Porra* — ele geme, e é tão alto que reverbera no chuveiro, e eu sinto isso no meu estômago.

Os dedos de Jeremy estão cavando em meus quadris enquanto ele se esvazia dentro de mim, empurrando lentamente para dentro e para fora, até que ele sai de mim completamente.

Ele puxa meu cabelo e me gira até que eu estou de frente para ele novamente, então sua língua está enterrada profundamente na minha boca.

Ele nunca me beijou assim – com o desejo que Verity descreveu em seu

manuscrito. É emocionante, e por um breve momento eu sou capaz de esquecer a realidade que estamos tentando escapar quando ele coloca uma das minhas pernas em volta dele, empurra minhas costas contra a parede do chuveiro e desliza a mão entre minhas coxas. Ele empurra dois dedos em mim, deixando seu polegar deslizar em círculos sobre meu clitóris. Eu amo tanto esse lado possessivo dele, eu choramingo contra sua boca. Posso até estar gemendo de dor porque ele não está me tocando com a ternura a que estou acostumada. Sua mão está trabalhando contra mim com tanta força que sentirei os hematomas pelos próximos dias.

Jeremy engole meus gemidos até eu começar a desmoronar, e mesmo assim ele de alguma forma empurra os dedos mais fundo, colocando ainda mais pressão contra mim. Estou chorando quando finalmente gozo, mas poderia estar chorando quando entrei no chuveiro para começar, nem consigo me lembrar.

Mesmo através das minhas lágrimas, eu percebo que estou sorrindo depois daquela foda, de alguma forma, e meu próprio sorriso me aterroriza, então eu o tiro antes que ele perceba em nosso beijo. Não é hora de marcar pontos com Verity, mas aqui estou eu, lembrando mentalmente que Jeremy me deseja neste momento como costumava desejá-la. *O que diabos há de errado comigo?*

Após um minuto de recuperação nos braços um do outro, Jeremy me puxa até que eu esteja sob a corrente de água. Então ele beija o lado da minha cabeça e sai do chuveiro.

Eu permaneço sob a corrente, esperando que a água quente alivie as emoções que correm por mim. Eu não sei como separar todos esses sentimentos e colocá-los onde eles precisam. Tudo está misturado, amassando no centro do meu peito como uma bola de arame farpado pressionando minhas costelas, dificultando a respiração.

Parece que Jeremy ainda está me sufocando.

Eu finalmente saio do chuveiro e me seco, então puxo um roupão da parte de trás da porta. Entro no quarto e Jeremy está sentado na beirada da cama, olhando para a televisão. O noticiário da noite está passando e ele está assistindo atentamente. É muito cedo para o que aconteceu mais cedo para ser notícia, não pode ter sido mais de uma hora atrás que isso aconteceu, mas eu entendo sua paranoia e saio do quarto para ver as crianças.

Crew ainda está sentado na frente da televisão, sua atenção focada apenas na tela. Não posso deixar de notar como ele e Jeremy estão em partes separadas da casa, imitando um ao outro sem saber.

Passo pela sala e vou até o quarto de Nova. Eu calmamente vou na ponta dos pés até o berço e olho para ela.

Eu cubro minha boca com as mãos.

Não.

Eu quase desmorono, então agarro a borda do berço para me segurar.

— Jeremy.

Seu nome sai em uma tosse fraca da minha boca. Então eu grito.

— Jeremy!

Corro para fora da sala em busca de Nova.

— Jeremy!

Ele está no meio do corredor quando ele me pega em seus braços.

— O que aconteceu?

— Ela se foi — eu sussurro. — Ela não está lá!

Não consigo esconder o pânico. Jeremy me solta e corre para o quarto de Nova, mas de alguma forma ele me leva para a sala depois de encontrar o berço vazio.

— Onde está sua irmã? — Jeremy diz a Crew.

Crew olha para nós como se não pudesse entender por que estamos tão chateados.

— Ela estava chorando de novo — diz ele. Então ele olha para a televisão.

— Eu não conseguia ouvir a TV.

— Onde ela está?!

Jeremy grita dessa vez, incapaz de conter seu medo, o que faz com que mais terror se instale em meus ombros e ameace me afundar no chão. Ele está puxando Crew pelo braço e eu estou segurando a parede, minhas unhas arranhando o batente da porta de madeira.

— Eu a coloquei para fora — admite Crew, aparentemente confuso com nossas reações intensas.

Fora?

Jeremy vai para porta da frente e eu estou bem atrás dele. O sol se pôs e está escuro, mas a luz de segurança da casa acende com a nossa presença. Quando ouço o choro de Nova, o alívio volta para mim, mas não o suficiente para evitar o pânico.

Jeremy e eu a vemos ao mesmo tempo. Ela está a cerca de três metros da porta da frente, deitada na grama, chorando muito.

Jeremy corre até ela e a pega e eu estou soluçando enquanto ele volta para mim. Ele a entrega para mim e então marcha para dentro da casa diretamente para a sala de estar. Posso ouvi-lo gritando com Crew, mas não fico para o castigo.

Eu levo Nova para o meu quarto, bato a porta e me enrolo com ela na minha cama, verificando se ela está machucada ou, Deus me livre, com mordidas de formiga.

Ela está bem.

Ela está bem.

Ainda estou soluçando, mas ela está bem.

Há uma voz na minha cabeça dizendo: *Vá. Vá. Deixe-o.*

Mas não sei se a voz é mesmo minha, e não sei se está me dizendo para deixar Jeremy, ou deixar Crew, ou deixar os dois. Eu estou sendo louca, *você está sendo sensata*, ele é uma criança, *ele está quebrado*, ele é uma criança, *ele é perigoso*.

Jeremy está em nosso quarto agora, deitado na cama conosco. Ele passa o braço sobre mim e dá um beijo na lateral da minha cabeça, e depois no topo da cabeça de Nova.

— Ela está bem, Low — diz ele, esfregando meu braço de forma tranquilizadora. Eu sinto muito.

Não sei pelo que ele está se desculpando. Ele está arrependido que Crew acabou de arruinar qualquer confiança que eu tinha nele? Ele está arrependido de ter assassinado uma mulher esta noite? Ele está arrependido de ter matado Verity no ano passado? Ele está arrependido de ter me trazido para sua casa fodida e sua família fodida?

Choro por tanto tempo que Nova finalmente adormece ao meu lado.

Jeremy há muito se mudou para o seu lado da cama. A televisão está passando notícias tarde da noite e a atenção de Jeremy está focada na tela, e eu não acho que confio em uma única pessoa sob este teto. Nem mesmo em mim.

Eu ouço pedaços do que o âncora do noticiário está dizendo que tem toda a atenção de Jeremy. *Corpo, afogado, cão encontrado seguro nas proximidades, família notificada.* Fecho os olhos, ouvindo qualquer coisa que possa ser uma má notícia para nós, mas nada é dito.

— Está tudo bem — diz Jeremy, desligando a televisão. — Eles acham que foi um acidente. Está tudo bem.

Ele está tentando se convencer de que talvez uma pequena parte de nossas vidas *vai* ficar bem, mas nada mais está.

Nada no meu mundo está bem.

Eu durmo ao lado de um homem que matou duas mulheres que ele considerava ameaças. Eu durmo no corredor de uma criança perturbada que viu mais traumas em uma vida do que a maioria das famílias inteiras juntas.

E então há eu, mantendo um jogo de pontuação com uma mulher morta e *de alguma forma perdendo.*

Perdendo o jogo, perdendo a cabeça, nada no meu mundo está bem.

Podemos tentar fugir do nome Crawford, mas no final, outra tragédia sempre estará esperando pacientemente por nós. Não somos nada além de uma família de

Crônicos.